

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

**ATIVIDADE CARRAPATICIDA DO FLURALANER EM DIFERENTES
ESTÁGIOS DE RHIPICEPHALUS SANGUINEUS SENSU STRICTO E
RHIPICEPHALUS LINNAEI: EXISTEM DIFERENÇAS NA
SUSCEPTIBILIDADE?**

Laura Cristina Ferreira Faria (claura@discente.ufg.br)

Haile Dean Figueiredo Chagas (haile.dean@discente.ufg.br)

Emanuel Magalhães Souza (emanuelmagalhaes@discente.ufg.br)

Brendo Augusto Gonçalves Cortes (brendocortes@discente.ufg.br)

Arthur Matos De Santana (arthur_santana@discente.ufg.br)

Gabriel Cândido Dos Santos (doscandido@discente.ufg.br)

Daniel De Castro Rodrigues (daniel.rodrigues2@msd.com)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

Filipe Dantas-Torres (filipe.torres@fiocruz.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

No complexo *Rhipicephalus sanguineus*, a recente revisão taxonômica permitiu distinguir *Rhipicephalus sanguineus sensu stricto* (linhagem temperada) de *Rhipicephalus linnaei* (linhagem tropical). Em países onde ambas ocorrem, diferenças na suscetibilidade a carrapaticidas podem impactar o desenvolvimento e o registro de produtos, bem como nas estratégias de controle e de monitoramento da resistência. Nesse contexto, isoxazolinas, como o fluralaner, têm se destacado no controle desses ectoparasitos, tornando essencial a avaliação comparativa da resposta dessas espécies. O objetivo deste estudo foi comparar a atividade carrapaticida do fluralaner em diferentes estágios de *R. sanguineus s.s.* e *R. linnaei*. Carrapatos de colônias laboratoriais (cepas POA e GYN), sem exposição prévia a acaricidas, foram identificados por caracterização molecular com marcadores mitocondriais 16S e 12S rRNA, cujas análises confirmaram dois clados distintos correspondentes a *R. sanguineus s.s.* e *R. linnaei*. Larvas, ninfas e adultos não alimentados foram submetidos a testes de imersão em soluções de fluralaner (solventes: etanol 50% + dimetilsulfóxido 1% + Triton X-100 0,01%). Para larvas e ninfas, foram testadas concentrações de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 ppm, enquanto, para adultos, foram utilizadas concentrações de 6,25, 12,5, 25, 50, 100, 500 e 1.000 ppm. Após a imersão por 3 minutos, os carrapatos foram acondicionados em papel-filtro (larvas e ninfas) ou em tubos de ensaio (adultos) e mantidos em estufa B.O.D. ($27\pm 1^\circ\text{C}$; UR $80\pm 10\%$). A mortalidade foi avaliada após 24 horas para larvas e ninfas e após 6, 24 e 72 horas para adultos. Nos controles, em todos os experimentos, a mortalidade foi inferior a 5%. O fluralaner apresentou efeito dose-dependente em ambas as espécies e em ambos os estágios. Para larvas, a CL₅₀ foi de 15,63 ppm (IC_{95%}: 15,36–15,91) para *R. linnaei* e de 10,73 ppm (IC_{95%}: 10,32–11,13) para *R. sanguineus s.s.*; para ninfas, 16,44 ppm (15,23–17,66) e 12,89 ppm (11,50–14,27); e para adultos (24 h), 33,45 ppm (27,78–39,12) e 22,74 ppm (18,62–26,85), respectivamente. Em todos os estágios, *R. sanguineus s.s.* apresentou maior suscetibilidade do que *R. linnaei* (1,27×–1,50×). Comparando os estágios, nas duas espécies, as larvas foram mais susceptíveis, seguidas por ninfas e adultos. Os resultados evidenciam a eficácia do fluralaner e as diferenças na suscetibilidade entre as espécies de carrapatos.

Palavras-chave: carrapato do cão; carrapaticidas; linhagem temperada; linhagem tropical.